

Na ápsis encontram-se os vitrais mais modernos, que datam de 1993. Pode neles ver-se, o Nascimento de Jesus (embaixo), Cristo crucificado na luz e nas cores da ressurreição (no coro) e Cristo que retorna no final dos tempos (em cima). Na nave transversal norte encontra-se a Capela Mariana com uma figura barroca (4), à frente da qual vemos um quadro que data do século dezassete, que foi doado pelo casal limburgense vestido de preto (à esquerda e à direita embaixo). O quadro mostra, em cima, a raiz Jesse, da qual sai a árvore genealógica de Jesus com 12 ascendentes de sangue real (5). Embaixo a “Santa Parentela”, a família de Jesus, com os apóstolos menores e seus pais, bem como Joaquim e Ana, os quais, segundo uma velha lenda, seriam os pais de Maria.

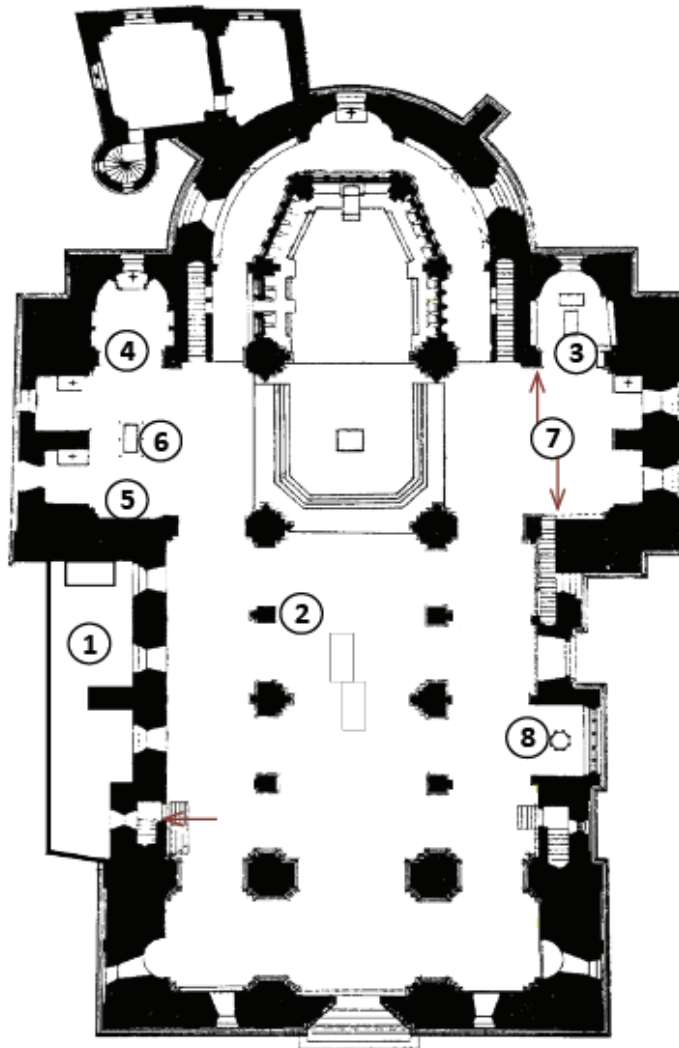
O túmulo do conde Conrado Kurzhold (6) é suportado por figuras do século onze e a laje de pedra data do século treze. O conde parece um jovem, porque a intenção do artista foi representar a “juventude eterna” do conde, que continua vivendo na eternidade.



Na nave transversal sul, encontra-se o batistério, que mostra João Batista bem no alto da abóboda. Embaixo, as duas pinturas a fresco que interpretam o Batismo: o Cristo crucificado, como árvore da vida e, no lado oposto, Sanção (7). Supõe-se que se queria opôr a árvore do paraíso, que trouxe a morte, à árvore da cruz, que traz a vida.

A pia batismal estava, originariamente, no centro da nave transversal sul. A pia, propriamente dita, data da época em que a catedral foi construída e está cinzelada em arenito, que foi pintado em seguida. Ela apresenta ricas ornamentações figurativas, como: o Batismo de Jesus no rio Jordão (na

frente) e duas representações alegóricas (embaixo): um casal que se bate e outro casal que se beija. Talvez pretenda ser uma alusão à missão do cristão batizado: a mudança de uma vida hostil para uma convivência amorosa. A pia batismal continua em uso até hoje (8).



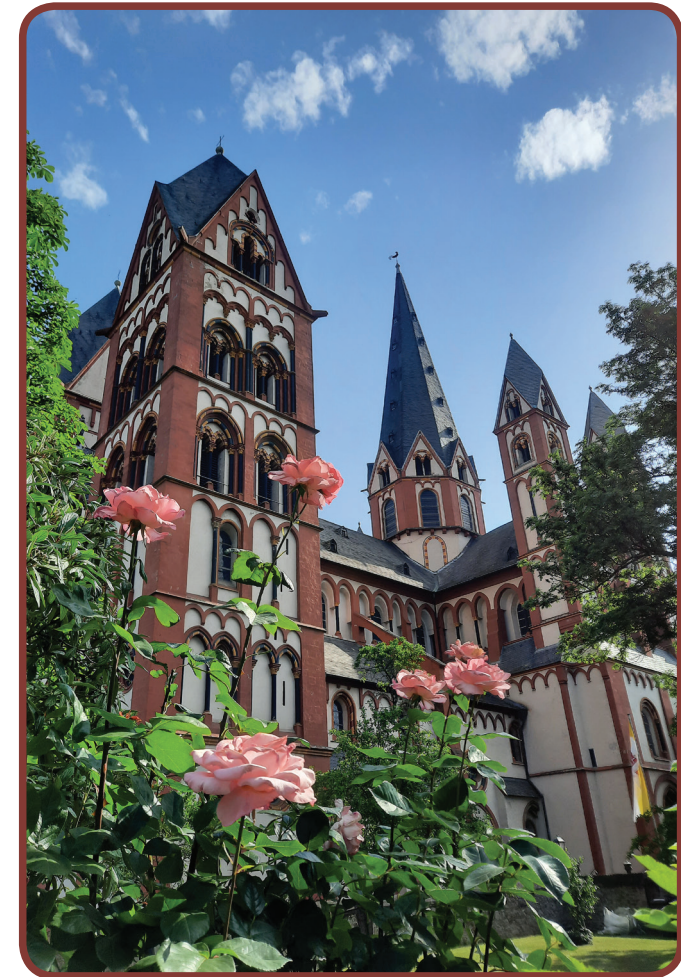
Informação:

Büro für Domführungen, Domplatz 4, 65549 Limburg,

Tel. 06431/295 793

www.dom.bistumlimburg.de

e-mail: domfuehrungen@bistumlimburg.de



A Catedral de Limburg



Observações históricas

No terreno do seu castelo, o conde Conrado Kurzbold fundou, em 910, um convento para canônicos e construiu uma basílica de três naves em homenagem a São Jorge. Depois de terem atingido um bom nível de bem-estar, os cidadãos - na sua maioria gente que se dedicava ao comércio - começaram, junto com os habitantes do castelo e os canônicos, a construir na década de 1180 a 1190 uma igreja maior, alargando a planta da igreja antiga e aumentando o número de andares para quatro. A igreja atual foi consagrada em 1235.



O estilo

A construção é uma obra do fim do período românico e já com influências do estilo gótico. De estilo tipicamente românico são a planta e os pilares maciços que suportam a abóbada, bem como a divisão horizontal dos andares. A influência do estilo gótico é visível nas semi-colunas colocadas na frente dos pilares, na relação entre altura e planta, assim como nos arcos ogivais, que se encontram nas galerias. Influências do estilo mourisco encontram-se nos arcos centrais do coro.

A concepção arquitetônica

A época gótica queria representar o céu através da construção destas igrejas. Considerando a visão de São João no Apocalipse: “Vi a nova Jerusalém, a cidade celeste, descendo de Deus à terra, ornada como uma noiva e fundada sobre as 12 pedras dos Apóstolos”, pode também ela ser aplicada a esta igreja. Na verdade, pode ter-se a impressão de que esta igreja, com as suas 7 torres, vem descendo das alturas. O colorido do exterior representa os ornamentos da noiva e nos 12 pilares, como fundamento da nossa fé, encontramos os 12 apóstolos. As numerosas arcadas assemelham-se aos portões da cidade celeste. Imaginem que se encontram na rua principal desta cidade celeste, olhando - ao longo das fachadas de palácios medievais - para dentro das habitações celestes. Esta impressão é-nos transmitida pelas galerias, encontrando-se à altura das janelas uma outra galeria. A denominada cidade celeste é habitada: nas superfícies dos arcos do coro vemos figuras de ancestrais da nossa fé: apóstolos, profetas e santos. Em posição central, acima do arco da quadratura, aparece Cristo, na sua qualidade de juiz sobre o mundo, sentado no trono e cercado dos dois padroeiros da igreja: Jorge e Nicolau. As pinturas a fresco na abóbada da nave central representam o cosmo mediante duas figuras: Água e Terra, assim como a flora. Uma segunda



pintura a fresco mostra o paraíso com os dois arcanjos: Miguel, representante do paraíso fechado e Gabriel, representante do paraíso reaberto.

A catedral no decorrer dos tempos

A catedral nunca foi destruída. No entanto, o seu interior foi restaurado e pintado várias vezes. Por ocasião da última restauração, apareceram as cores originais e os restauradores conservaram-nas no estado em que foram descobertas. Evidentemente, o seu colorido não tem o mesmo brilho de há 800 anos atrás. Na época do romantismo não se podia mais imaginar, que na Idade Média o exterior da catedral era colorido. A visão preferida da época era uma igreja que, com os seus muros feitos de pedras cinzentas, se erguia para o céu a partir do rochedo situado ao lado do rio Lahn. Para conseguir esta aparência, retirou-se o rebôco dos muros. Somente por ocasião da última restauração em 1967, a catedral voltou a ser rebocada e adquiriu um colorido semelhante ao original.

Após a era napoleónica, o convento dos canônicos foi abolido e as suas dependências foram demolidas. Na área norte das antigas dependências, que restaram até hoje, continua abrigada a capela sacramental. O tabernáculo (1) cinzelado em pedra de tufo foi esculpido no período gótico (2).

A janela redonda, situada na área oeste e cujos vitrais foram feitos em 1882, mostra ao centro São Jorge, em cima de um cavalo, a matar o dragão e à sua volta os brasões das autoridades seculares e eclesiásticas da época. Ao lado direito, deparamo-nos com o brasão do bispo de Limburg daquela época. O bispado de Limburg foi fundado no ano de 1827. Os dois primeiros bispos estão sepultados no corredor central e os restantes na cripta da nave transversal (3).

O órgão, construído em 1978, possui 60 registos e mais de 4 mil tubos.